

OFICINA PSICOSSOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Yuri Pacheco Merhi Ribeiro², Henrique Leite Figueiredo³,
Leandro Bicalho Lopes⁴

Resumo: As oficinas psicossociais surgiram como sendo fruto da junção da psicologia clínica e social, e foi necessária para se promover intervenções em grupo através de uma metodologia ativa, com o intuito de provocar reflexões que pudessem gerar mudanças na interação do participante com o meio em que vive, promoção do bem-estar psíquico e consciência psicossocial. O presente relato de experiência trata-se de uma oficina aberta para professores e alunos do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA com tema norteador “*autoconhecimento*”, o que facilitou o surgimento de novos tópicos relacionados à temática central. Os encontros foram conduzidos de forma horizontal, essencial para se alcançar certo nível de profundidade nas discussões acerca da realidade que cercam os membros, e foi à partir da junção dos saberes teóricos com as vivências de cada um que pôde ser elucidada

¹Trabalho feito a partir de proposta de estágio obrigatório, necessário à graduação em Psicologia dos autores;

²Graduando em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: yuri.merhi@engenharia.ufff.br

³Graduando de Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: henriqueleite1312@gmail.com

⁴Professor de Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: leandrobicalho@univicosa.com.br

a importância da descentralização do plano individual, que é comum ao *setting* clínico. A principal dificuldade encontrada foi o baixo engajamento por parte de alguns membros, que foi sendo resolvida à medida que os participantes vivenciaram as experiências da oficina, o que acarretou no aumento de presenças, melhorando a qualidade do trabalho. Ademais, foi notório que tratar as questões de forma coletiva, através de debates e compartilhamentos, proporciona diversas ideias e conclusões que proporcionam novas formas de resolução de conflito e provocam uma profunda mudança na mentalidade através da tomada de consciência.

Palavras-chave: Autoconhecimento, coletividade, consciência psicossocial, grupos, intervenção psicossocial.

INTRODUÇÃO

As oficinas psicossociais surgiram a partir da demanda de abordagens que ultrapassassem o singular e se desenvolvessem com a intenção de promover intervenções em grupo. A intervenção psicossocial surge, então, na segunda metade do século XIX como fruto da união entre a Psicologia Social e a Psicologia Clínica e sendo classificada, segundo Pagès (1976, *apud* NEIVA, 2010), como um método interventivo psicossociológico, prático, de mudança através de uma metodologia de pesquisa ativa. Tal metodologia tem como principal intuito provocar reflexões, intencionando mudanças

acerca da interação sujeito-meio social levando em conta os fatores geradores de conflito.

Partindo da definição de Neiva (2010), essa metodologia tem como principal característica a promoção de bem-estar psicossocial, tornando então as intervenções psicossociais um procedimento técnico de caráter primordialmente preventivo. Portanto, é imprescindível ao profissional da área psi possuir conhecimento acerca dessa técnica a fim de ampliar os espaços de fomento à saúde mental, tomada de consciência crítica e debate.

É através da intervenção psicossocial em grupos que se objetivou, então, proporcionar aos membros um espaço propício à busca de bem-estar psíquico, consciência psicossocial e também de mudança de atitude social. Por fim, salienta-se que o presente trabalho tem como principal intuito apresentar um relato de experiência vivida no cumprimento de estágio obrigatório necessário para a graduação em psicologia no Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA.

MATERIAL E MÉTODOS

O estágio deu-se dentro das dependências do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA e foi aberto a todos os alunos e professores da universidade que tivessem interesse em participar dos encontros, que ocorreram semanalmente com duas horas de duração cada, em um total de 6 (seis) encontros entre os dias 28 de abril a 9 de junho. Os coordenadores foram

os alunos Henrique Leite Figueiredo e Yuri Pacheco Merhi Ribeiro, ambos cursando o nono período de Psicologia. Os encontros tiveram como tema central o autoconhecimento. Os temas de cada colóquio foram, respectivamente, introdução; produtividade; insegurança; procrastinação; empatia e expectativas. Foram utilizadas técnicas em dinâmicas de grupos a fim de promover a integração dos membros e também introduzir o tema a ser debatido no dia em específico. Além disso, também se recorreu a recursos audiovisuais, poemas, quadros e definições para aprimorar a discussão inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração e cumprimento do estágio não apresentou dificuldades inerentes à prática em si, mas inicialmente foi notada uma dificuldade de engajamento dos membros inscritos em se fazerem presentes. Após o primeiro encontro, em que foram sanadas as dúvidas recorrentes ao funcionamento e propósito da oficina, os integrantes puderam compreender de forma ampla os objetivos do trabalho realizado. Ademais, com o decorrer dos encontros, os partícipes puderam vivenciar a oficina e a assiduidade foi gradativamente aumentando, o que contribuiu bastante com a qualidade do trabalho realizado.

Pôde ser observado, através do cumprimento do estágio, a importância e a profundidade das atividades produzidas nos agrupamentos a partir de uma visão horizontal de trabalho com o intuito de promover a tomada de consciência crítica

acerca da realidade que cercam os membros. A junção do conteúdo teórico com as experiências individuais de cada participante da oficina é elucidadora da qualidade técnico-teórica proporcionada pelos autores da psicologia e também da importância da descentralização individual comum ao *setting* clínico, que é mister quando se trata da abrangência e acessibilidade do fazer psi à população.

Ademais, ao tratar temas de forma coletiva, pode-se chegar a diversas conclusões através do debate e compartilhamento feito pelos membros do grupo que auxiliam tanto na resolução de conflitos quanto no processo de mudança de mentalidade através da tomada de consciência. Portanto, torna-se valioso ao profissional da psicologia um estudo mais aprofundado dentro da academia sobre oficinas psicossociais e outras técnicas de intervenções grupais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos inerentes ao cumprimento do estágio, os quais eram: provocar a tomada de consciência crítica; profunda mudança no comportamento e pensamento; aliar o conteúdo teórico às vivências individuais; compartilhar as vivências a fim de formar um conhecimento teórico-prático acessível e provocar mudanças na percepção e subjetivação dos conteúdos trazidos pelos membros da oficina, foram alcançados e relatados pelos participantes através de *feedbacks* feitos semanalmente e ao fim do estágio.

As oficinas de intervenção psicossocial são de extrema importância à população e a uma maior acessibilidade do profissional de psicologia, uma vez que são elaboradas de forma coletiva e têm o intuito de trazer à tona as experiências vividas pelos membros e aliá-las à teoria base utilizada pelos coordenadores. Além disso, as oficinas normalmente são comumente realizadas nos serviços públicos, que possuem alta demanda e pouca disponibilidade de profissionais e horários para atendimento.

Modalidades de intervenção alternativas à clínica e em grupo produzem mudanças tão profundas e significativas na forma de interpretar, observar e apreender o mundo, quanto o *setting* terapêutico comum. Tal aspecto de mudança pode ser alcançada através de um trabalho implicado nesses objetivos tanto por parte dos coordenadores quanto dos membros participantes, que precisam estar motivados, integrados e implicados no processo provocado pelo debate.

Referências Bibliográficas

AFONSO, M. Lúcia M (Org). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do campo social, 2000.

NEIVA, K. M. C. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor.2010.